SEMANA DA DIVERSIDADE HUMANA, 5., 2021. **Anais...** Porto Velho: Centro Universitário São Lucas, 2021. v. 5. ISSN: 2675-1127

OS CASOS DE ABUSO SEXUAL INFANTIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL.

Jéssica de Paula BRAGANÇA[1]

1. Centro Universitário São Lucas,Porto Velho, Rondônia, Brasil.
Autor correspondente: jessicabramusse@hotmail.com

A pesquisa objetivou descrever como as denúncias dos casos de abuso sexual infantil diminuíram no período da pandemia no Brasil, no entanto a queda de denúncias não significa necessariamente uma diminuição no número de casos, mas sim uma omissão, e relevante discutir essa temática, pois muitas crianças e adolescentes no país se encontram em estado de total vulnerabilidade, o que eleva os casos de pedofilia. Os dados foram analisados de acordo com informações levantadas pela ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ONDH) em parceria com o Disque Direitos Humanos (Disque 100). Em um levantamento o feito no período de 2019 a 2021 pelo Disque 100, serviço de proteção de crianças e adolescentes com foco em violência sexual, no ano de 2019 foram feitas 15.316 denúncias de abuso sexual infantil, no ano de 2020 esses número teve uma queda em média de 5% no número de casos relatados, em 2021 até o dia 12 de maio foi registrada 6mil denúncias o que é um número relativamente baixo em relações há anos anteriores. Diante desse cenário, observou-se que mediante ao cenário de pandemia no Brasil os número de casos denunciados teve uma queda relevante, no entanto, acredita-se que devido o cenário de crise de saúde pública o fato de as escolas terem fechado e também os ambientes de sociabilidade das crianças e adolescentes ser proibido à circulação de pessoas os pequenos acabaram tendo que ficar mais em casa, com isso esse grupo acabou ficando mais suscetíveis a serem vítimas de abuso sexual, pois a maioria dos casos de pedofilia acontece infelizmente no seio familiar. Nessa perspectiva, como o crime ocorre, em grande parte, dentro de casa esse grupo durante a pandemia ficou refém há ambientes, muitas vezes, favoráveis a sofrem algum tipo de violência sexual, assim como muitos casos eram descobertos na escola por professores ou era observados por pessoas próximas e amigos pelo comportamento deles em ambientes sociais, como praças, shopping e igreja, o ficar em casa dificultou o combate a essa violação dos direitos da criança e do

adolescente, pois sem denuncias fica difícil para os órgãos responsáveis adotarem medidas protetivas e eficácias visando diminuir a recorrência desse crime. Conclui-se que mesmo que as denuncias tenha caído mediante os dados apresentado pela ouvidoria Nacional de direitos Humanos, consideravelmente nesse período da covid-19, tal cenário e de extrema alerta, pois acredita-se na hipótese de que muitos casos estão sendo omitidos, pois esse grupo de jovens perdeu, em grande parte, o núcleo de apoio fora do ambiente familiar, os quais poderiam dar apoio e ajudar em situações desse de abusos, sendo ela domestica ou não, esse cenário acabou que tirando em parte a voz das crianças e adolescentes e os torna cada vez mais vulneráveis. Desse modo, é preciso que os órgãos de denúncias consigam se torna acessíveis a esses grupos, uma boa forma seria utilizar das redes sociais para isso, pois é um local que as próprias vítimas muitas vezes têm acesso, fazendo das mídias um local onde as pessoas afetadas por tal crime possam denunciar e buscar ajuda, assim a luta contra a violência sexual infantil no Brasil ganharia mais visibilidade e impacto na sociedade e com o tempo ser pode ser combatida.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Abuso Sexual. Vulnerabilidade.